



Academia de Medicina de São Paulo

Fundada em 7 de março de 1895

www.academiamedicinasaopaulo.org.br

Cadeira nº 6 – 2º Ocupante

Data de admissão: 4/10/2013

Vicente Amato Neto¹



1927-2018

Vicente Amato Neto nasceu aos 24 de julho de 1927, em São Paulo, onde sempre morou. É descendente de imigrantes italianos: seu pai foi alfaiate de clientela socialmente modesta; e sua mãe cuidava dos afazeres domésticos e tricotava para angariar algum dinheiro, sobretudo para evitar que ele trabalhasse e prejudicasse os estudos.

Cursou o primário e ginásial no Ginásio Nossa Senhora do Carmo dos Irmãos Maristas, e o colegial no Colégio Estadual Presidente Roosevelt, onde lecionavam magníficos professores. A seguir, em 1946, foi o primeiro membro de extensa família a ingressar numa faculdade. Tornou-se médico em 1951², e recebeu duas benesses fundamentais para sua carreira de médico e professor universitário: Serviço dedicado às doenças infecciosas e parasitárias, iniciado com pioneiro ímpeto no Hospital das Clínicas de São Paulo, e começo histórico de residência médica aí. Participou desse

¹ A biografia foi fornecida pelo autor. A foto foi obtida por ocasião de sua posse na Academia de Medicina de São Paulo, em 4 de outubro de 2013, ocorrida no anfiteatro da Associação Paulista de Medicina.

Nótula: Pequenas inserções e adaptações do texto de acordo com o perfil desta secção, assim como as notas e aditamentos de rodapé foram feitos pelo acadêmico Helio Begliomini, titular e emérito da cadeira nº 21 da Academia de Medicina de São Paulo, cujo patrono é Benedicto Augusto de Freitas Montenegro.

O acadêmico Vicente Amato Neto faleceu em 11 de dezembro de 2018, aos 91 anos.

² Graduou-se na 34ª turma da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP).

programa na primeira turma de tal tipo existente no Brasil, composta por vinte e nove colegas recém-formados, dos quais dois, especificamente, da parte que desejava antes não cogitada em planos semelhantes profissionalmente.

Vicente Amato Neto teve vocação para a medicina através da influência de leituras, exemplos dados por profissionais brilhantes, fatos memoráveis e circunstâncias estimulantes; e para enveredar por pesquisas nada pretensiosas, além do conhecimento de pessoas dispostas a ajudar, ensinar e estimular.

Esses acontecimentos marcantes em sua vida como médico e docente universitário, possibilitaram cumprimento de inédita vocação que ocorreu como fruto de conjunturas, em época que não contava com ramo clínico-assistencial-universitário específico.

Tornou-se livre-docente em 1958³, sem ser docente da Universidade de São Paulo, e, em 1976, após concurso atingiu a posição de professor titular do Departamento de Moléstias Infecciosas e Parasitárias, nele tendo ocupado durante mais de uma ocasião a posição de chefe, executando projeto progressista, original, democrático e construtivo.

Na vida acadêmica sempre respeitou estas obrigações: formar e atualizar profissionais; buscar conhecimentos novos pela investigação e apoiar a comunidade.

Quanto às pesquisas agiu como docente às aplicadas, dando valor à imperiosidade de olhar as coisas com os olhos do ver. Dedicou-se a questões diversificadas para ajudar a elucidar fatos que presenciou, crendo que se comportou proveitosamente. Ao lado desse procedimento dedicou-se mais intensamente à Doença de Chagas, à toxoplasmose, às enteroparasitoses e às imunizações. Orgulha-se de avanços concretizados, hoje aproveitados cotidianamente.

Para ele a pesquisa científica é pouco estimulável ou produtiva se não tiver implicação social. Levou essa compostura a sério e concretizou determinadas ações proveitosas no atendimento médico-profissional e em saúde pública. Apenas como ilustração citam-se algumas: transmissão do *Trypanosoma cruzi* por transfusão de sangue e respectiva prevenção; descrição clínico-laboratorial da forma aguda da doença de Chagas pós-natal; explicação dos tipos de toxoplasmose adquirida pós-natal; desvendamento da toxoplasmose tifoídica; introdução do método de Baermann modificado no diagnóstico da entrongiloidíase, permitindo avaliações diagnósticas, apreciações epidemiológicas, rigoroso controle de tratamentos e encontro de acontecimentos graves; ingresso do xenodiagnóstico *in vitro* no contexto da Doença de Chagas; constantes investigações sobre enteroparasitoses, sobretudo com preocupações clínicas e terapêuticas que até serviram para a elaboração de normas para uso amplo de medicamentos pelo Ministério da Saúde; aplicabilidade do *Quantitative Buffy Coat* – QBC em assuntos relativos à Doença de Chagas.

Informações sobre publicações de pesquisas, divulgação, livros escritos⁴, participações em eventos científicos, prêmios e diplomas recebidos estão em meios

³ Sua tese para a obtenção da livre-docência intitulou-se **Contribuição ao Conhecimento da Forma Aguda da Doença de Chagas**.

⁴ São de sua lavra as seguintes obras científicas e literárias: **Atualização sobre Imunizações** (1968); **Diagnóstico das Parasitoses Intestinais pelo Exame das Fezes** (em coautoria com Rubens Campos, 1968); **Tratamento das Parasitoses Intestinais** (1969); **Temas de Medicina e Saúde** (1969); **Imunopatologia Tropical** (em coautoria com Carlos da Silva Lacaz e Ernesto Mendes, 1969); **Toxoplasmose** (em coautoria com Rubens Campos (1970); **Doenças Transmissíveis** (em coautoria com José Luís da Silveira Baldy, 1989); **Crônicas do Tempo de uma Peste: A Aids** (1989); **Aids – Síndrome da Imunodeficiência Adquirida** (em coautoria com David Everson Uip, Eduardo Franco Motti, Jacyr Pasternak, Marcos Boulos e Vicente Sabbaga Amato, s/d); **De Parto a Infarto: Coletânea**

informativos e nos dois volumes de **Memórias Seletivas** (Lemos Editorial, 2002. Segmento Farma, 2012). Os quinze livros versam principalmente sobre doenças infectoparasitárias ou saúde pública, procurando promover ensino e atualizações. Também contêm críticas e intenção de orientar.

Vicente Amato Neto tornou-se superintendente do glorioso e gigantesco Hospital das Clínicas (HC)⁵, quando foi afastado, ao menos transitariamente, de suas tarefas costumeiras. Aceitou essa função para tentar retribuir o que a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e essa instituição hospitalar, a ela vinculada, presentearam-lhe. Dizem que a gestão, intencionalmente voltada para o social, agradou. Nessa fase convidaram-no para assumir o posto de ministro da Saúde, mas rejeitou surpreendentemente por temer impossibilidade de devolver programas perante politicagem imprópria. Pasmem, depois o colocaram como secretário de Estado da Saúde de São Paulo. Concordou e referiu que havia cometido “*enorme contradição, porquanto o que assustou antes ali estava claramente através de oportunismo, vaidades, corrupção e pleno emprego do órgão para obter vantagens políticas ou de várias ordens*”. Protestou e, com alegria, demitiram-no.

Na Secretaria de Estado da Saúde⁶ pôde produzir parte do que pretendia e assim obteve pequeno consolo. Disse: “*Desculpem-me se eu exagerar na obrigação de ser sincero: esse componente governamental albergava irregularidades de múltiplos tipos e, portanto, prejudiciais e indesejáveis. Não me comportei de maneira imprudente: na Superintendência concordei com o pedido e procedi construtivamente; a propósito da Secretaria, tristemente não valorizei o temor sentido em tempo anterior diante de solicitação congênere e de outro porte*”.

Vicente Amato Neto participou como membro de colegiados e de muitas comissões, salientando-se: Conselho Consultivo do Conselho Nacional de Pesquisas; Comissão de Assessoramento em Imunizações da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo; Programa Integrado de Doenças Endêmicas do Conselho Nacional de Pesquisas; Comissão de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids⁷ da Secretaria de Estado de São Paulo; e Comissão de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids do Ministério da Saúde. Ademais, fundou dois Centros de Estudos: Centro de Estudos Walter Leser do Departamento de Moléstias Infeciosas e Parasitárias da FMUSP; e Centro de

de Contos Médico-Policiais (em coautoria com Jacyr Pasternak, (1990); **Imunizações** (1991); Exame Parasitológico das Fezes (em coautoria com Lúcia de Lacerda Correa, 1991); **Aids: Amores, Transtornos e Desgraças** (em coautoria com Jacyr Pasternak, 1994); **Aids na Prática Médica** (em coautoria com Eduardo Alexandrino Servolo de Medeiros, Esper Georges Kallas, 1996); **Febre de Origem Indeterminada** (1998); **Imunização em Imunodeprimidos** (em coautoria com Marta Heloísa Lopes, 1999); **Parasitoses Intestinais: Diagnóstico e Tratamento** (em coautoria com Pedro Paulo Chieffi e Ronaldo César Borges Gryscek, 2001); **Imunizações – Atualizações, Orientações, Sugestões (s/d)**; **Contos Médico-Policiais** (em coautoria com Jacyr Pasternak e Walter Nelson Cardo, 2003); **Trombone a Quatro Mãos: Crônicas sobre a Saúde Pública, Doenças Infeciosas, Aids e Assuntos Correlatos** (em coautoria com Jacyr Pasternak, 2004); **Antibióticos na Prática Médica** (em coautoria com Antonio Carlos Nicodemo e Hélio Vasconcellos Lopes, 2007); **Controvérsias em Imunizações** (em coautoria com Lily Yin Weckx e Renato de Ávila Kfour, 2008); e **Parasitologia: Uma Abordagem Clínica** (em coautoria com Valdir Sabbaga Amato e Ronaldo César Borges Gryscek, 2008).

⁵ Atuou como superintendente do Hospital das Clínicas de 1987 a 1992.

⁶ Exerceu o cargo de secretário de Estado da Saúde de São Paulo de 18 de novembro de 1992 a 17 de julho de 1993.

⁷ Aids: *Acquired Immunity Deficiency Syndrome*.

Estudos Samuel B. Pessoa do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo. Esses dados são exemplos que reiteradamente procurou cooperar em múltiplas instâncias.

Idealizou e propugnou pela fundação de entidades, entre elas a Associação Médica Ítalo-Brasileira e a Associação Brasileira de Imunizações. Alegra-se ao recordar que ajudou a criar a Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, que sistematicamente cumpre seus nobres desígnios e congrega eminentes professores e cientistas. Foi também honrado em presidi-la e, sem pausas, esteve às ordens dela. A instituição dedicada a assuntos pertinentes às doenças tropicais deu-se em hotel situado bem ao lado do *campus* da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, no Estado de São Paulo. Ele esteve lá, na ocasião, em companhia de ilustres personalidades, verdadeiros ícones na área em foco. A sociedade, desde a origem, concretiza o que prometeu efetuar e procede através de idealizações progressistas. O fulcro são as enfermidades que estão no rótulo da sociedade, mas, evidentemente, outros males infecciosos recebem justa atenção, formando coerência com pesquisas, ensino e atendimento.

Vicente Amato Neto apoiou o professor Carlos da Silva Lacaz⁸ na implantação do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo, no qual, prazerosamente, atuou como diretor⁹, sem remuneração especial, e estabelecendo estilo com necessários avanços em saúde pública.

Participou como idealizador, membro, secretário ou presidente de colegiados, comissões, centro de estudos e grupos assessores de diversificadas corporações. Tudo relacionado com ensino, pesquisas, saúde pública e esportes. Galgou a condição de professor emérito da FMUSP.

Refere que *“esta oportunidade é ideal para manifestar portentosa gratidão aos que o ajudaram”*.

⁸ Carlos da Silva Lacaz foi presidente da Academia de Medicina de São Paulo durante um mandato anual entre 1962-1963, e é o patrono da cadeira nº 53 desse sodalício.

⁹ Dirigiu o Instituto de Medicina Tropical de São Paulo de 1985 a 1988.